

Para citar esse documento:

DIAS, Emanuelle; et. al. Espetáculo rotas em risco: analisando a primeira temporada. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 411-417.



www.portalanda.org.br

Apoio:



ESPETÁCULO ROTAS EM RISCO:

ANALISANDO A PRIMEIRA TEMPORADA.

Amanda Santanna (UFRJ)¹;

Emanuelle Dias (UFRJ)²;

Jeniffer Rodrigues (UFRJ)³;

Mariana Mesquita (UFRJ).*

Orientação: Prof^a Dr^a Isabela Buarque.

RESUMO: A presente pesquisa surgiu a partir da vivência no projeto "Arriscado": Um diálogo entre a dança e acrobacia - DAC / UFRJ. Um dos nossos desafios era criar um espetáculo e pensar a circulação deste, observando a formação de plateia. Em 2015 o projeto estreou o espetáculo, intitulado "Rotas em Risco". O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise quali-quantitativa acerca do resultado obtido com a primeira temporada do mesmo. Nosso foco era levar a dança contemporânea vinculada a acrobacia, à diversos públicos e locais do Rio de Janeiro, principalmente aqueles que não teriam fácil acesso à dança. Durante a temporada coletamos dados, através de questionários voluntários, que se tornaram a principal fonte metodológica para a presente pesquisa. Ainda conseguimos entender melhor a opinião do público a respeito do espetáculo, auxiliando-nos a pensar um possível retorno, dinamizando assim a circulação e a possível formação de plateia para o referido espetáculo.

PALAVRAS CHAVE: Arriscado. Plateia. Resultado.

SPECTACLE ROUTES IN RISK:

ANALYZING THE FIRST SEASON.

ABSTRACT: The following research arose from the experience from the project "Arriscado": A dialogue between dance and acrobatics – DAC/ UFRJ, from which our challenge was to set up a show and to think the formation of the audience. In the year 2015, the project debuted the show, entitled "Rotas em Riscos". The objective from this work is to present a quantitative analysis about the result obtained with the first seson of the same. Our focus was to take contemporary dance linked to acrobatics, to the diverse publics and location of the state of Rio de Janeiro, principally those that not will have easy access of dance. During the season, we collected informations, through voluntary questionnaires, which was the primary methodological source in order to present the research. Still, we could better understand the opinion of the public in respect of the show, helping us in the probability of a return, stimulating the field of dance.

KEYWORDS: Arriscado. Audience. Result.

O projeto de pesquisa "Arriscado: um diálogo entre dança e acrobacia" iniciou suas atividades no ano de 2013 e inicialmente contou com a participação de 10 alunos dos três cursos de dança da UFRJ: Bacharelado em Dança, Licenciatura em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança. O projeto é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Isabela Buarque e trata de investigar prática e teoricamente o vínculo entre dança contemporânea e acrobacia. O intuito desde o início era realizar uma construção coreográfica a partir do diálogo entre essas duas vertentes e aprofundar possibilidades a partir do estudo do tema principal: o risco.

O grupo trabalhou junto ao longo dos anos em diferentes etapas como preparação física, laboratórios, ensaios e com o passar do tempo foi construindo uma identidade coletiva, mesmo com corpos bastante diferentes. Para pensar melhor esse vínculo e nos auxiliar na criação, utilizamos textos que dialogassem com o tema proposto pelo grupo. Podemos citar como exemplos: Criatividade e processo de criação (Fayga Ostrower); Condução de risco (David Le Breton); Movimento Total (José Gil) e Dança e pós modernidade (Eliana Rodrigues). Pensamos a criação como nos apresenta Fayga Ostrower:

Criar, é basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse 'novo' de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender, e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (Ostrower, 1977, p.9).

O espetáculo foi finalizado em 2015 e em seu roteiro observa-se cinco cenas com um tempo total de cinquenta minutos. Cada cena fala sobre tipos de riscos que passamos em toda nossa vida a partir do momento que nascemos. Pode-se citar como exemplo o risco das escolhas, de sair de casa, de ir por um caminho ou por outro, de conhecer alguém, ou até mesmo o risco de criar um espetáculo.

Com o espetáculo pronto, foi preciso procurar gestores de lonas e arenas culturais do Estado do Rio de Janeiro que nos dessem a possibilidade de apresentar nesses locais gratuitamente e sem a inscrição em um edital. A equipe de produção foi a responsável por estar à frente deste trabalho. A partir da apresentação do projeto aos diferentes gestores conseguimos pauta em equipamentos públicos de cultura, principalmente na zona norte e baixada do Rio de Janeiro, tais como: Arena

Carioca Dicró - Penha - RJ; Lona Sandra de Sá - Santa Cruz - RJ; Lona Terra - Guadalupe - RJ; Arena Chacrinha - Pedra de Guaratiba -RJ; Casa de Cultura de Nova Iguaçu - RJ; Casa de Cultura de Cachoeira de Macacu - RJ.

Observamos que, em geral, os locais onde conseguimos pauta para apresentação do espetáculo realmente não tinham muita oferta de dança contemporânea e contato com os tipos de trabalhos acadêmicos, por diversas razões: serem locais de periferia, logo, são locais que ficam distantes dos centros, onde normalmente ocorrem a maior circulação acadêmica, e outro fator que também é vinculado a isso é o difícil acesso devido a falta ou dificuldade de transporte para essas regiões. Nosso objetivo começava a ser possível de ser alcançado: conseguíamos pauta para dançar em lugares com pouca produção em dança.

Para nós essas experiências foram muito interessantes, pois pudemos nos aproximar e conversar com pessoas que, muitas vezes, não sabiam da existência da faculdade de Dança e nem que a dança vai além das coreografias "das televisões e shows", ou seja, das danças que são veiculadas nas mídias de massa.

Antes das apresentações, realizávamos uma oficina para crianças e / ou adolescentes com foco na dança e acrobacia. O objetivo da oficina era de conseguir conquistar plateia, visto que os locais em que fomos apresentar o espetáculo, não era comum que houvesse a circulação de espetáculos artísticos e quanto mais no que diz respeito a dança contemporânea vinculada a acrobacia. Realizar oficinas foi uma das formas que encontramos de divulgar o espetáculo e oferecer uma vivência corporal para que a apreciação do mesmo pudesse partir de alguma identificação, ainda que superficial, além de proporcionar experiências corporais que pudessem ser "diferentes" no cotidiano das pessoas.

No tempo que antecedia a apresentação, e o público esperava, distribuíamos um questionário que visava obter informações da plateia acerca da opinião dos mesmos sobre o espetáculo assistido. A partir daí a ideia era perceber se tínhamos ou não atingido aquele determinado público, e a resposta sendo positiva, de que forma o atingimos. Apesar de perguntar diretas, o expectador teria total liberdade para responder, da forma como quisesse expressando assim sua impressão sobre o

espetáculo assistido. Em alguns lugares, tivemos a liberdade de dialogar com o público, podendo assim buscar questionamentos e ouvir a fala dos espectadores.

Após o término da primeira temporada, fizemos um levantamento de dados, baseado nas fichas que recolhemos durante a temporada, desta forma, podemos fazer uma análise quali-quantitativa baseada no resultado da breve pesquisa. De tal modo foi possível observar que: Quantidade de pessoas que nos devolveram a ficha: 168. Perguntas contidas nas fichas foram: O que achou do espetáculo? Já assistiu um espetáculo de dança? Gostou? Veria de novo?

Das 168 fichas, somente 2 não responderam o que acharam do espetáculo, e se já tinham ou não assistido um espetáculo de dança. Ainda sobre o número total, somente uma pessoa disse que não gostou. E uma segunda pessoa, ainda sobre o número total, expressou que não veria de novo. Tanto a pessoa que não gostou, quanto o expectador que disse que não veria de novo, não justificaram suas respostas.

Podemos dizer que nosso objetivo com o questionário foi atingido, visto que pudemos, de alguma forma, levar os expectadores a tecer considerações, não importando o juízo de valor naquele momento. A ideia era fazer com que os expectadores que quisessem, falassem e refletissem sobre o que viram. Pensamos que levar o expectador a um momento de reflexão cumpre um importante papel de ajudar a ampliar os canais sensíveis através da observação do espetáculo. De 168 pessoas, somente 4 relataram algum tipo de resposta negativa e sem justificativa, os demais, justificaram suas respostas, nos auxiliando a entender melhor como nosso espetáculo atingiu ao público dos locais, que passamos durante nossa primeira temporada.

A experiência da primeira temporada, nos auxiliou não somente em saber (ou não) até que ponto o espetáculo alcançava as pessoas e de que maneira alcançava, mas também nos trouxe maturidade profissional, quanto a sermos um grupo e principalmente nos conscientizando da importância de levar a dança contemporânea a esses locais. O fato de lidar em alguns momentos com a escassez de plateia, mesmo com a iniciativa das oficinas e divulgação impressa e digital, nos fez crescer

como profissionais e gerou inúmeras reflexões na busca por caminhos para amenizar essa questão. Por vezes não havíamos pra quem apresentar a não ser nossos familiares que iam nos acompanhar; outras vezes existiam apenas uma ou duas pessoas na plateia, mas entendemos a importância destes expectadores lá.

Larrossa em seu livro *Notas da experiência* disse: "A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca" (LARROSSA, 2002, p.21)". Ao final de uma das apresentações, para público reduzido, ouvimos de uma pessoa que ela se sentiu importante, pois por ter pouco público, achava que faríamos apenas um ensaio para não nos desgastarmos. Essas experiências marcaram muito todos os integrantes. Todo público é muito importante. Seja de uma ou de muitas pessoas. O profissionalismo deve ser igual.

As oficinas, em alguns locais, também não atraíram pessoas como esperávamos. Mesmo assim, acreditávamos que deveríamos estar ocupando as pautas dos locais, para oferecer a oportunidade de escolha para aquela população, pois uma vez que não existe quem apresente, a possibilidade de escolha se extingue. Desta forma, durante nossa primeira temporada nos deparamos com locais onde fomos recebidos com grande expectativa, percebemos que tais locais já havia algum trabalho voltado para certo tipo de arte (a maioria das vezes música), como foi o caso da Arena Cultural de Guadalupe - RJ. Entretanto houve locais em que, como já antes citado, não conseguimos público, e percebemos que os equipamentos culturais, não funcionam de forma dinâmica, dificultando assim formação de plateia, que foi o caso da Lona Cultural de Santa Cruz - RJ.

No início de 2016, estreamos nossa segunda temporada, entretanto, nos deparamos com a dificuldade da mudança de elenco. Parte do primeiro elenco finalizou o período na graduação juntamente com o final da primeira temporada. Sendo assim, teríamos que preparar novos intérpretes para que a segunda temporada pudesse acontecer. Nos deparamos com um novo desafio: esses novos integrantes teriam que aprender o espetáculo todo em três meses, visto que já teríamos locais com pauta agendada. Desta forma, o maior desafio do projeto foi

readaptar o espetáculo para esses corpos que entraram na pesquisa já com a mesma encaminhada, visto que o espetáculo já havia sido estreado.

Considerações Finais:

Todos os locais onde apresentamos o espetáculo Rotas em Risco foram relevantes para o nosso crescimento; em todos os locais acreditamos que deixamos sementes, pois muito jovens conversaram, muitas pessoas pediram o retorno e muitos descobriram pela primeira vez o que era assistir um espetáculo de dança. Sabemos que um trabalho de formação de plateia vai além de uma apresentação, mas nosso objetivo foi nos inserir nestes locais e buscar parcerias para, de fato, buscar uma ação continuada para a formação de plateia.

Nossa intenção é reapresentar o espetáculo "Rotas em Risco" com o novo elenco, retornando aos locais em que passamos durante a primeira temporada e levando a novos locais. O objetivo de voltarmos aos mesmos locais é de continuar dinamizando a dança em tais locais. Ao levarmos a novos locais, pensamos em continuar pensando na formação de plateia e em como atrair as pessoas daqueles locais. Ao Final da segunda temporada, almejamos fazer um novo levantamento de dados com as fichas novamente obtidas, podendo fazer uma pesquisa comparativa acerca do nosso objetivo de formação de plateia ter sido ou não alcançado.

REFERÊNCIAS:

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, 7ª ed., São Paulo: Brasiliense, vol. I. Recebido em novembro de 2000, Aprovado em janeiro de 2002

OSTROWER, Fayga. **Criatividade E Processos de criação**. Tradução Editora Vozes. 29ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

1. Cursando o 9º período de Bacharelado em Dança na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista PIBIAC no projeto de pesquisa e extensão "ARRISCADO": UM DIÁLOGO ENTRE DANÇA E ACROBACIA".

2. Cursando o 9º período de Bacharelado em Dança na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista PIBIAC no projeto LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEATRAL NA ESCOLA. Intérprete criadora no projeto de pesquisa e extensão ARRISCADO: UM DIÁLOGO ENTRE DANÇA E ACROBACIA. emanuelydr@hotmail.com

3. Cursando o 7º período de Bacharelado em dança na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista PIBIAC no projeto de pesquisa e extensão "ARRISCADO": UM DIÁLOGO ENTRE DANÇA E ACROBACIA. Jeniferr@hotmail.com

*Cursando o 7º período do Curso de Bacharelado em Teoria da Dança na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista PIBIAC no projeto de pesquisa "ARRISCADO": UM DIÁLOGO ENTRE DANÇA E ACROBACIA. Integrante do GRUPO DE ESTUDO EM HISTÓRIA DA DANÇA CÊNICA NO BRASIL. marianamesquitaes@gmail.com